

O GÊNERO ORAL MÚSICA NA RÁDIO ESCOLA E O APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Irys Beatriz Barbosa Ferreira (UFPI)
irysbeatrizbarbosac@gmail.com

Brígida Barbosa Costa (UESPI)
briprofletras@yahoo.com.br

RESUMO: Este trabalho discute o uso do gênero textual oral música em projetos de rádio escola, mais especificamente o uso da música em língua inglesa. A globalização levou à necessidade de aprendermos outras línguas. E, sendo o inglês a língua mais requisitada em eventos internacionais de todos os tipos, atividades de extensão se fazem necessárias no espaço escolar, uma vez que a carga horária para o ensino do inglês na educação básica parece se mostrar insuficiente para dotar os alunos de conhecimento, pelo menos instrumental, dessa língua para interagir por meio dela. A rádio escolar se configura como uma ferramenta didático-pedagógica eficaz na exploração da funcionalidade sociointerativa dos diversos gêneros textuais. O gênero oral música, inerente à rádio escola, desperta interesse e motivação e amplia os conhecimentos linguísticos e de mundo porque enriquece questões culturais, já que abrange as mais variadas temáticas, classes e idades. Realizamos uma pesquisa bibliográfica, dialogando com pesquisadores como Kawachi (2008); Proença e Fuini (2020); Baltar (2012); Soares (2015); e Paiva (2009); a fim de levantarmos e analisarmos, criticamente, o maior número possível de informações a respeito do nosso objeto de estudo. Concluímos que o uso do gênero oral música (em língua inglesa) em projetos de rádio escola pode potencializar o aprendizado do inglês como segunda língua a partir de práticas reais de uso dessa língua, desenvolvendo a memória auditiva e oral, a autonomia, a criatividade e a criticidade, além de promover interações socioculturais contextualizadas, atendendo ao que orienta a BNCC e a uma demanda social motivada pelo processo de globalização.

PALAVRAS-CHAVE: Música. Rádio Escola. Língua Inglesa.

1 INTRODUÇÃO

A linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 1998, p. 20). Além de especialistas, o Conselho Europeu de 2005 também afirmou que as pessoas que falam mais de um idioma têm habilidades cognitivas acima da média. O domínio de uma segunda língua demonstra benefícios

linguísticos, culturais, políticos e cognitivos ao possibilitar a convergência com diferentes pessoas e seus costumes.

Desde o século XV, com as Grandes Navegações, tem existido uma intensificação dos laços econômicos, culturais e políticos entre povos de diferentes lugares, levando à necessidade de se aprender outras línguas para que haja uma melhor comunicação entre as diferentes nações. Com o processo de globalização, são muitas as demandas que reforçam essa necessidade.

Apesar de o mandarim ter mais de 921,5 milhões de falantes nativos, apenas 199 milhões de falantes usam o idioma como segunda língua. No caso do inglês, mesmo tendo aproximadamente 500 milhões de falantes nativos, número inferior ao mandarim, sabe-se que 1,4 bilhão de pessoas no mundo utilizam o inglês como segunda língua (Ethnologue, 2020). O inglês tem sido o idioma mais solicitado em eventos internacionais de todos os tipos, sendo a língua oficial em eventos de organizações como o Tratado do Atlântico Norte (NATO) e Nações Unidas (ONU), além de também ser necessário em contextos pessoais, profissionais e acadêmicos.

Por conta dessa característica de “língua de caráter global – pela multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções na contemporaneidade –, assumindo seu viés de língua franca” (BRASIL, 2018, p. 484), que apresenta características de comunicação internacional de grande relevância e influência, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC - confirmou a língua inglesa como componente curricular da educação básica.

No entanto, torna-se necessário o uso de atividades extracurriculares para complementar o aprendizado do inglês na educação básica, uma vez que sua carga horária enquanto disciplina escolar parece ser insuficiente para proporcionar aos alunos conhecimento mínimo para que consiga estabelecer e manter alguma interação por meio desse idioma nas situações em que é requisitado.

A rádio escolar configura-se como uma ferramenta didático-pedagógica eficaz ao explorar a funcionalidade sociointerativa dos alunos em diferentes situações comunicativas, auxiliando no desenvolvimento de habilidades como as memórias auditiva e oral, a autonomia, a criatividade e a criticidade ante ao que ouve/lê, fala/escreve.

A pesquisa aqui proposta partiu da indagação sobre quais contribuições a música estrangeira, especificamente em inglês, poderia trazer para o aprendizado dessa língua a alunos envolvidos em projetos de rádio escola na educação básica.

Objetivamos então, investigar as contribuições que o uso do gênero oral música, em programas de rádio escola, pode propiciar ao aprendizado do inglês como segunda língua na educação básica.

Optamos pela pesquisa bibliográfica, buscando inicialmente investigar e entender como as ferramentas escolares, música e rádio, poderiam corroborar para que os alunos tenham mais oportunidades para aprender a língua inglesa e para fortalecer seu uso nas interações dentro e fora da escola. Dialogando com estudiosos como Kawachi (2008), Proença e Fuini (2020), Baltar (2012), Soares (2015), Paiva (2009), levantamos e analisamos criticamente as informações e teorias discutidas por esses pesquisadores a respeito do gênero oral música e do rádio como ferramentas pedagógicas.

Concluímos que projetos de rádio escola podem sim complementar a carga horária destinada ao ensino de língua inglesa na educação básica. O uso do gênero oral música em língua inglesa, ao veicular na rádio escola, atrai o interesse do aluno, permitindo que este reconheça o que já sabe sobre a língua e busque ampliar seu vocabulário e sua capacidade de interagir por meio desse idioma.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Devido à necessidade de encontrar uma ferramenta adequada que pudesse despertar a motivação e a participação dos alunos nas aulas de inglês, muitos estudos têm investigado as vantagens da música na sala de aula. “Considerando-se que a música está tão presente no cotidiano das pessoas, entende-se que não faz sentido excluí-la da sala de aula [...], ela faz parte da vida dos educandos e é um recurso didático metodológico valioso” (FUINI, PROENÇA, 2020). Paiva (2009) aponta que

As narrativas revelam que os aprendizes de língua estrangeira, quando motivados, utilizam essa língua para fazer algo fora da sala de aula: ouvir música, ouvir programas de rádio e TV, entender falas de filmes, jogar jogos eletrônicos e até mesmo interagir com nativos. (p. 33).

O gênero oral música desperta interesse e motivação nos alunos, especialmente na educação básica, e pode ampliar o conhecimento não apenas linguístico, mas cultural, ao expor os alunos ao contato com uma língua diferente,

falada em lugares diferentes, com diferentes costumes, crenças etc. Além disso, ao abranger os mais variados temas, classes sociais e idades, esse gênero também amplia no aluno sua visão de mundo, inclusive da própria realidade.

Stansell (2000) teoriza sobre a importância da música no aprendizado de um idioma trabalhando suas habilidades (vocabulário, pronúncia, gramática), assim como o apoio da música em questões de interesse, motivação e até mesmo na redução de ansiedade, características que comumente surgem para um indivíduo durante seu processo de aprendizagem de uma segunda língua.

Krashen (1987) também pontua o auxílio da música com outras características afetivas envolvidas na aquisição de uma língua além de ansiedade e motivação, assim como a autoconfiança do aprendiz. Para esse pesquisador “A música ajuda a criar um ambiente agradável, que atrai emoções positivas, baixando o filtro afetivo e facilitando a obtenção de uma segunda língua” (apud LIMA, COSTA, 2022)

Estudiosos como Murphey (1992) também discutem a importância da música em aspectos cognitivos de memorização da língua, que, para ele, possui características que evitam o esquecimento do idioma em aprendizagem. Lima e Costa corroboram

[...] utilizar músicas nas aulas de língua estrangeira permite aos alunos a oportunidade de trabalhar habilidades que não são muito exploradas no cotidiano, por exemplo o “Speaking”, se a proposta for que os alunos cantem a música e o “listening”, se a proposta for que eles ouçam e façam alguma atividade relacionada à compreensão daquela música. Assim sendo, o vocabulário do aluno pode ser beneficiado, posto que com a prática constante a memória é exercitada, de modo que o aluno retenha o máximo de informações possíveis (LIMA, COSTA, 2022)

Mesmo que a música tenha se tornado uma ferramenta benéfica no aprendizado de línguas, muitas vezes ela é utilizada de forma limitada, explorando apenas questões gramaticais em sala de aula. Essas limitações contribuem para que a música se torne contrária às suas intenções primárias, retrocedendo ao tradicionalismo em excesso (MARGONARI, 1997).

A padronização da aula leva à desmotivação dos alunos, ambos são fatores inimigos que contrariam a importância da motivação, tão defendida por estudiosos como Oxford (1999), na aprendizagem de uma língua. Kawachi (2008), Fuini e

Proença (2020) criticam o uso limitado da música e defendem que seu uso no processo de ensino seja expandindo para assuntos e experiências da vida cotidiana que envolvam os alunos e deem algum significado ao aprendizado da língua inglesa.

[...] a música pode ser utilizada como: texto no desenvolvimento de leitura; insumo para o desenvolvimento da escrita; elemento gerador de temas para discussões orais e, ainda, como base para exercícios de audição e pronúncia. Poderíamos contar, dessa maneira, com uma proposta inovadora de trabalhar a língua inglesa em todos os seus aspectos, partindo de um recurso que é reconhecidamente apreciado por adolescentes. (KAWACHI, 2008, p.16)

Nesse diapasão, a Rádio Escolar apresenta-se como uma aliada da música, uma alternativa de apoio e complemento da carga horária atribuída ao componente curricular de Língua Inglesa nas escolas, uma vez que é uma atividade que pode promover a aprendizagem não só da língua materna, mas também de outras línguas, proporcionando momentos de acesso e uso dos conhecimentos linguísticos necessários para a participação social e o exercício da cidadania, pois, "é por meio da linguagem que o ser humano pensa, se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, compartilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimento" (BRASIL, 1997, p.21).

As atividades propostas aos alunos em um projeto de rádio escola são mais do que apenas atividades de leitura, escrita e tradução (no caso de estudar uma segunda língua), às quais a maioria dos alunos está exposta de forma limitada e pouco significativa. Geralmente são atividades para serem corrigidas e se obter uma nota, nem sempre são refletidas, discutidas, talvez por isso nem sempre são levadas a sério pelos alunos.

A rádio escolar pode promover interações comunicativas reais, em língua materna ou estrangeira, o gênero oral música pode contextualizar essa interação, atendendo assim às diretrizes da BNCC, desenvolvendo habilidades socioemocionais, cognitivas e linguísticas (fala, escuta, escrita, leitura e vocabulário).

Por volta de 1920, o rádio foi historicamente fundamental para a educação. Além de transmitir notícias e informações, já foi um meio de alfabetização para pessoas que viviam nos lugares mais remotos do Brasil e que puderam acompanhar aulas por meio de programas de rádio com o auxílio de material impresso

previamente enviado. Anos mais tarde, Paulo Freire também fez uso dessa ferramenta em seu projeto de alfabetização de jovens e adultos.

Os primeiros programas de rádio ainda traziam conteúdos de disciplinas como Língua Portuguesa, História e Geografia e até cursos profissionalizantes (Soares, 2000 apud BARBOSA, 2011). Assim, podemos dizer que o rádio nasceu não apenas para informar pura e simplesmente, ou para entreter, mas para formar, educar, sendo uma ferramenta poderosa na formação de ecossistemas comunicativos nos espaços escolares, como defende SOARES (2015).

Gonçalves e Azevedo (2004) destacam que, por muito tempo, a escola tem se distanciado do cotidiano do aluno, mas que algumas alternativas de enfrentamento têm buscado diminuir essa distância, como é o caso da Rádio Escolar. O rádio nas escolas tem como objetivo formar os alunos como transmissores de conhecimento e informação, para que exerçam seus papéis como cidadãos, membros de uma sociedade.

Como meio de comunicação, os projetos de rádio escola vêm agregando às atividades pedagógicas da escola, capacitando e estimulando seus alunos a se comunicarem e se educarem, o que se enquadra no âmbito da educomunicação, que

[...] define-se como um conjunto das ações destinadas a integrar às práticas educativas o estudo sistemático dos sistemas de comunicação; criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos; [...] e melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas; como o uso dos recursos de comunicação (rádio, jornal, vídeo, internet) no processo de aprendizagem (SOARES, 2015, p. 1)

Inserido no contexto de rádio escola, o uso do gênero oral música no ensino de língua inglesa pode ser potencializado e garantir oportunidades de aprendizado real dessa língua, como instrumental, com metodologia de segunda língua. A música na rádio escola não se limita a ser um texto para o aluno ouvir e fazer interpretações superficiais. Na rádio escola, esse gênero se configura como um meio de comunicação entre alunos e comunidade escolar.

Na rádio escola, a música cumpre sua função social de comunicar, se materializa como um texto oral com uma mensagem real, com propósito e público reais, logo, uma situação comunicativa real e não apenas um recurso para servir de

apoio a esse ou aquele conteúdo de alguma disciplina. Não é diferente com a música em língua inglesa.

Baltar também vê o Projeto Rádio Escolar como uma construção de estudos críticos e como “decorrência de atividades significativas de linguagem, em que os sujeitos envolvidos em sua construção (estudantes, professores, pais e funcionários) possam agir como atores capazes e responsáveis” (2012, p. 35), controlando como comunicar-se, organizar-se e decidindo os temas, ferramentas e complementos de seus programas.

Ao circular na rádio escola, a música em língua inglesa não é imposta por um professor, não cobra do aluno a localização de determinados termos ou sua função sintática. Ao contrário, dentro da proposta da educomunicação, ela entretém, aguça a memória auditiva, estimula à pronúncia da letra, amplia o vocabulário, apresenta diferentes formas de dizer, induz a novas construções linguísticas, envolve o aluno porque está ligada a algo do cotidiano dele. Assim, ela chama o aluno para uma conversa, comunica algo e o aluno dá sua resposta.

Essas situações sociointeracionais propiciadas pela música em língua inglesa na rádio escola ajudam a ampliar não apenas conhecimentos linguísticos específicos do inglês, mas também da língua materna do aluno, pois a interação aluno-música não ocorre sem que o aluno associe as duas línguas para dar significado às palavras e ao que elas dizem juntas, podendo fazer uso dessas construções linguísticas em outras situações comunicativas. Isso ocorre em um contexto de ampliação do universo sociocultural, pois

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas. (BRASIL, 2018, p.241)

Mas essa aprendizagem precisa estar inserida em um contexto real de comunicação, de uso dessa língua. E neste trabalho, propomos o uso do gênero oral música em língua estrangeira na rádio escola como uma entre tantas alternativas que podem complementar, contextualizar e potencializar o ensino dessa língua com metodologia de segunda língua.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Gil “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (2002, p. 44). Assim, esta pesquisa se trata de uma pesquisa de cunho bibliográfico, pois baseia-se na consulta de trabalhos prévios.

Levantamos um acervo a respeito de assuntos relacionados ao nosso objeto de estudo e, após leituras e fichamentos, selecionamos aqueles que mais contribuíam para compor o nosso corpus. Isso nos possibilitou reflexões e interpretações crítico-comparativas sobre o uso do gênero oral música no ensino de língua inglesa e sobre os benefícios do uso da mídia rádio escola como ferramenta pedagógica, buscando gerar novas informações sobre o uso desse gênero na rádio escola, acrescentando assim à literatura acadêmica.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A partir da bibliografia que compôs o corpus desta pesquisa, pudemos inferir que quanto mais o aluno tiver contato com as músicas em língua inglesa, mais ele ampliará sua capacidade de compreender uma música nova. Isso ocorre porque o aluno pode identificar, numa determinada música, expressões que ele já conhece, o que o incentivará a ir atrás do significado das expressões que desconhece.

E assim, ampliando seu vocabulário, desenvolverá uma competência linguística que lhe permitirá não apenas identificar expressões conhecidas em outras situações, mas também inferir o significado de expressões desconhecidas a partir do contexto, compreendendo melhor a estrutura e funcionamento da língua inglesa, com metodologia de aquisição de uma segunda língua.

Sendo a música um gênero textual com uma mensagem, um propósito e modos de dizer que visam um determinado público em um determinado contexto, ela oferece ao aluno condições de compreender outros contextos comunicacionais, visto que cada um deles reivindica um gênero textual com as mesmas condições de produção, embora com estruturas organizacionais diferentes.

Circulando na rádio escola, a música em língua inglesa, em sua manifestação oral, estimula a audição, o que pode propiciar uma maior segurança no aluno para também pronunciar sentenças nessa mesma língua e arriscar interações cotidianas com outros alunos e até com falantes nativos ou não-nativos.

Em programas de rádio escola, o gênero oral música costuma estar relacionado à alguma temática ou campanha e também ao tipo de público-ouvinte, servindo de reforço à mensagem que se quer transmitir, seja para sensibilizar, informar, instruir ou persuadir, ampliando conhecimentos socioculturais, políticos, ambientais, econômicos etc.

Isso permite a compreensão da língua inglesa não mais como uma língua estrangeira propriamente, mas como uma língua presente no nosso cotidiano, requisitada em diversas situações comunicativas, que vão desde o lazer até o trabalho.

A melodia e a linguagem poética desse gênero textual, ao veicularem na rádio escola podem contribuir para resolver questões socioemocionais e estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas.

Por fim, a análise crítico-comparativa realizada durante esta pesquisa bibliográfica nos permitiu entender que a rádio escola se configura como uma ferramenta pedagógica capaz de, por meio da música em língua inglesa, inserir os alunos em contextos reais de comunicação nessa língua.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A rádio escola pode potencializar o ensino de uma segunda língua na medida em que insere o aluno em situações comunicativas reais de uso dessa língua, que podem começar pela pronúncia do nome da música e seu compositor/artista até momentos de tradução para sua língua materna, ou vice-versa, com vistas a atender um objetivo comunicativo junto a um público-ouvinte.

O uso do gênero oral música (em língua inglesa) em projetos de rádio escola pode complementar e potencializar o aprendizado do inglês dos alunos participantes do projeto a partir da preparação e execução dos programas, situações linguísticas em que eles explorarão suas memórias auditiva e oral, seu vocabulário, sua autonomia, criatividade e criticidade, ampliando suas construções linguísticas tanto em inglês quanto na sua língua materna.

Além disso, possibilitam-se interações e discursos fundamentais aos alunos, que também podem ser expandidos para contextos fora do ambiente escolar, nas diversas situações cotidianas e profissionais, ampliando a leitura de mundo desses alunos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Adriana Barroso de, GONÇALVES, Elizabeth Moraes. **O Rádio na escola como instrumento de cidadania: uma análise do discurso da criança envolvida no processo**. Revista Acadêmica do Grupo Comunicacional de São Bernardo, Ano 1 – nº 2, Dezembro de 2004

BALTAR, Marcos. **Rádio escolar: uma experiência de letramento midiático**. São Paulo: Cortez, 2012

BARBOSA, Brígida. **Uso da mídia rádio no ambiente escolar: uma prática social da oralidade e da escrita**. 2011. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Universidade Federal do Piauí. Teresina. 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 1997.

FUINI, Dr. L. L.; PROENÇA, M. H. **Música e Pensamento Crítico nas Aulas de Língua Inglesa na Educação Profissional e Tecnológica**. Paraná: Revista Educere Et Educare, Vol. 15, N. 36 (2020) Especial Educere, Out. 2020.

KAWACHI, Cláudia Jotto. **A música como recurso didático-pedagógico na aula de língua inglesa da rede pública de ensino**. 2008. 141 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/90327>>.

KRASHEN, S. D. **Principles and practice in second language acquisition**. New York: Prentice-Hall International, 1987.

LIMA, Andreia Coimbra. COSTA, Doroteia Maria Leal. **O uso da música estrangeira no aprendizado da língua inglesa.** Recife-PE: Amazon Live Journal, v. 4, n 3, p. 1-13, 2022

MARGONARI, D. M. **A situação atual do ensino de inglês nas escolas públicas de primeiro e segundo graus de Araraquara.** Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1997.

MURPHEY, Tim. **Music and Song. Resource Books for Teachers.** Oxford: Oxford University Press, 1992.

OXFORD, R. (ed) **Language Learning Motivation: Pathways to the New Century.** Honolulu: University of Hawaii Press, 1999.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. O ensino de língua estrangeira e a questão da autonomia. In: LIMA, Diógenes Cândido de (org.). **Ensino e Aprendizagem de língua inglesa: conversa com especialistas.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p, 31-38

SCHNEUWLY, Bernard. DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução e Organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2004.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: um campo de mediações.** In: Comunicação e Educação. São Paulo, ECA/USP – Editora Segmento, Ano VII, set/dez. 2000, nº 19, pág. 12-24.

STANSELL, J. W. **The use of music in learning languages: a review.** University of Illinois, Urbana-Champaign, 2000.